



## CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

### ATA Nº 18/2017

----- Aos oito dias do mês de setembro do ano dois mil e dezassete, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Rio Maior, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência de Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Moraes, estando presentes os Vereadores, João António Lopes Cando, Ana Filomena e Silva Antunes Figueiredo, Carlos Alberto Nazaré Almeida, Daniel Alexandre Pulquério Pinto e Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

#### ----- JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS -----

----- A Presidente da Câmara justificou a ausência do Vereador Carlos Fernando Frazão Correia por motivos de férias. -----

----- Pelas dez horas e dez minutos, verificando-se a existência de quórum, a Presidente da Câmara deu início aos trabalhos da presente reunião. -----

#### ----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

#### ----- APROVAÇÃO DE ATAS -----

----- Não foram presentes atas para aprovação. -----

#### ----- DISPONIBILIDADES DE TESOURARIA -----

----- A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

----- Operações Orçamentais: um milhão, seiscentos e vinte e nove mil, oitocentos e sessenta euros e cinquenta e cinco cêntimos. -----

----- Operações não Orçamentais: duzentos e vinte e dois mil, seiscentos e sete euros e treze cêntimos. -----

#### ----- ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO -----

----- AVALIAÇÃO DO APOIO REALIZADO PELAS UMS NA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE (UCC) DE RIO MAIOR – 1º SEMESTRE DE 2017 -----

----- RELATÓRIO DO FUNDO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL – CONFERÊNCIA DE SANTO ANTÓNIO DE RIO MAIOR - APOIOS CONCEDIDOS NO PERÍODO DE 01/01/2017 A 08/05/2017 -----

----- A Presidente da Câmara apresentou os assuntos para conhecimento de acordo com a documentação e prestou uma breve explicação sobre os mesmos. -----

#### ----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Iniciou por se referir ao aproveitamento dos areeiros desativados, dizendo que considera que é uma oportunidade que ainda não está totalmente perdida naquilo que pode ser a sua requalificação para um espaço turístico e de lazer, até porque têm sido desenvolvidos eventos dessa natureza nesses locais. Lembrou que já anteriormente foi apresentado um projeto de requalificação para aquele espaço, que é privado, mas considera que a Câmara Municipal poderia ainda vir a dinamizar uma intervenção de requalificação permanente do mesmo chamando os proprietários para esse fim e tentando convocar investidores em parcerias público-privadas para o efeito, criando assim um espaço ao serviço do turismo e do lazer no eixo Rio Maior/Salinas. Alertou ainda que a plantação de eucaliptos que ali existe não venha prejudicar o desejo de requalificação daquele espaço, assim como não venha prejudicar também a unidade fabril que se encontra ao lado, com captações de água essenciais para o funcionamento da operação do setor vitivinícola da linha de produção de engarrafamento do vinho, e que possa haver esta perspectiva vigilante para que aquela plantação não prejudique a atividade económica contígua aquele terreno. -----

----- Acerca da cerimónia de homenagem à Inês Henriques disse que foi uma cerimónia muito digna e emotiva. Endereçou os parabéns a toda a comunidade riomaiorense e em particular ao executivo da Câmara Municipal, enquanto entidade liderante desta iniciativa, pela cerimónia emotiva e democrática onde todas as forças e entidades de relevo estiveram representadas com o orgulho riomaiorense no seu máximo esplendor. -----

----- Referindo-se à Frimor disse que neste certame, nos últimos anos, houve uma aposta no setor agroalimentar, que sempre defendeu, e considera que vai no bom sentido. Ainda assim realçou alguns aspetos menos bons dizendo que embora faça sentido organizar o evento no formato apresentado, com a representação das empresas do setor agroalimentar, este só terá impacto se as empresas estiverem verdadeiramente representadas e não, como viu por diversas vezes, muitos dos stands sem os seus representantes e sem presença humana. Outro aspeto negativo que referiu foi o facto de algumas empresas, ou pelo menos as maiores e que são referência, não terem qualquer representação naquele espaço. Acerca da programação musical disse que finalmente este ano esteve muito bem e, embora os gostos sejam sempre discutíveis, considerou que houve uma melhoria substancial relativamente às edições anteriores, como uma cartaz equilibrado, com qualidade resultando numa grande afluência de público para assistir aos espetáculos, reconhecendo que poderá ser mais dispendioso mas que resulta numa maior adesão

do público e engrandece o certame. Ainda acerca da Frimor disse que é uma mais-valia o envolvimento das associações na parte gastronómica mas que, em seu entender, a ideia do Festival de Carne de Porco e Aves ainda não está totalmente conseguida e está ainda pouco dinamizada, passando assim despercebida aos visitantes, sugerindo que possa ou ser mais dinamizado no Frimor ou, em alternativa, realizar um evento autónomo. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Acerca dos documentos para conhecimento referiu-se ao relatório da atuação das unidades móveis onde se revela a excelência da equipa e a certeza da melhoria significativa da prestação de cuidados. Considerou que o executivo municipal devia colocar para reflexão o tema do envelhecimento dramático da população do concelho e as necessidades da atual realidade. Acrescentou que este é um problema não apenas do concelho mas de todo o país e que tem graus de dependência, relativamente aos utentes, muito difíceis que vão exigir, não só do poder central mas também do poder autárquico, novas formas de resposta para evitar a deterioração da vida das pessoas e a perda de vontade de viver. Salientou que compete ao poder político, enquanto poder público, valorizar, lutar e reivindicar a existência de instrumentos que permitam que as pessoas em casa ou alojamento, em recolhimento ou em acolhimento possam viver com dignidade para o fim da sua vida. Afirmou ainda que este trabalho revela também, do ponto de vista político, pelo elevado número de visitas das unidades móveis, qualquer coisa como três mil duzentas e quarenta e quatro, que enquanto poder local autárquico democrático se devia exigir que o Governo incluísse dentro das suas preocupações este modelo de forma mais acentuada pagando para o seu desenvolvimento, porque de outra forma, acrescentou, os municípios do concelho pagam a dobrar os seus impostos quando a administração central tem obrigação de criar condições para que todos os cidadãos tenham todas as condições mínimas de vida. Fez um elogio à equipa que está a trabalhar nestas unidades móveis, desde a disponibilidade da Câmara Municipal em criar condições até aos técnicos que garantem, com a sua generosidade e competência, o sucesso destas visitas. -----

----- Acerca do relatório do FMES disse que revela a real emergência social dos dias que correm e que esta resposta social deve ser feita com os atores sociais, até muito mais do que apenas pelas respostas públicas. Realçou que este revela também que se está ainda a atravessar uma crise significativa do ponto de vista das condições de habitabilidade e das condições dos mínimos de acesso a bens essenciais e básicos, porque quando as pessoas têm que recorrer a instituições para adquirir estes bens

essenciais significa que nós, enquanto Estado, não estamos a garantir os mínimos para a dignidade da vida humana. -----

----- Relativamente à homenagem feita à Inês Henriques e ao Jorge Miguel e, conseqüentemente, à opção com trinta anos afirmou que cada vez mais se convence que uma boa oposição faz um governo avançar dizendo que mesmo com algumas reticências, o que aqui se colocou foi no essencial colocado pela Presidente da Câmara, quer em relação à medalha quer em relação ao objetivo central desta vitória que é sensibilizar as entidades políticas para que o esforço dos homenageados e do Clube de Natação não desapareça e fique a raiz para o futuro através da instala  o do Centro Nacional de Forma  o Desportiva de Atletismo em Rio Maior, em particular para a marcha atlética, para se poder dar respostas cada vez maiores àquilo que foi uma op  o com trinta anos. -----

----- De seguida comentou que em período de campanha eleitoral e pré-campanha, v   com alguma apreensão alguns atos de vandalismo que voltaram a acontecer com a destrui  o de propaganda, não só da CDU mas de outros partidos, sendo que o rasgar de propaganda política    um ato condenável de uma três anos de prisão. Considerou que o mais importante, e o que mais o preocupa,    perceber o que subjaz a estes atos de vandalismo e o que leva uma pessoa a este tipo de atua  o e alertou que esta deve ser uma preocupa  o para quem está na vida pública devendo elevar o debate e colocar o tema das condi  o  es para o exercício democrático das elei  o  es como uma frente de luta comum. -----

----- Por último solicitou informa  o sobre o desenrolar das obras na cidade, o que está acontecer na requalifica  o urbana e o ponto da situa  o relativamente às obras no concelho em geral, em particular dos projetos para as estradas que foram aprovados e dos quais algumas das obras ainda não tiveram início. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Relativamente ao relatório sobre as unidades móveis de saúde felicitou o envolvimento de todas as pessoas que andam no terreno e que fazem este trabalho digno e diferenciado, prestando um serviço excecional às popula  o  es, em particular às popula  o  es mais idosas, realçando a visão estratégica de quem pensou em criar este serviço assim como quem deu continuidade a esse trabalho. Salientou que    neste tipo de a  o que os autarcas fazem a diferença e vão para   l  m das atribui  o  es das autarquias e que, independentemente de se saber que a competência pertence    administra  o central e que o serviço pode estar a ser duplamente pago pelos m  nicipes de Rio Maior, a preocupa  o com os idosos    uma preocupa  o universal e

este serviço, que serve de exemplo para outros concelhos, é de inegável importância e valor nessa matéria. -----

----- Acerca do FMES disse que foi um defensor da criação desse fundo e considera que este poderia ir um pouco mais além dentro das possibilidades financeiras do Município de Rio Maior e ir longe minimizando mais ainda as preocupações e dificuldades de famílias. No entanto, afirmou que importa é não desistir e que foram dados passos importantes que devem ser incentivo a outros mais ousados. -----

----- Acerca da situação dos areiros disse que acompanhou esta questão há uns anos atrás, quando o desejo era que aquela área fosse englobada num plano de pormenor mais vasto, incluindo toda aquela zona desde o complexo desportivo até às Marinhas do Sal e criar uma unidade a tratar com área e sustentabilidade suficiente e resolver aquela questão. Lembrou ainda que existem planos de recuperação com a administração central no âmbito da licença de exploração e que seria positivo que estes pudessem ser analisados e convertidos em outros projetos que fosse de encontro aquilo que se quer para Rio Maior e que o facto de os areiros terem sido aterrados corresponde ao plano de recuperação existente mas pode não corresponder aos interesses de Rio Maior. Admite que ainda não se foi capaz de dotar aquela zona de um plano de pormenor e de criar a oportunidade de os lagos que foram criados pela minas serem limpos e recuperados transformando a área num ponto turístico e de lazer. Considera que o pouco que ainda resta deveria mobilizar a todos no sentido de se poder pensar e projetar o que se poderia fazer de futuro naquela zona. -----

----- Quanto à cerimónia de homenagem à Inês Henriques e ao Jorge Miguel afirmou que foi um momento alto, em que se sentiu orgulhoso de fazer parte deste executivo e um momento que corresponde, em seu entender, aquilo que deve ser o esforço dos riomaiorenses e dos autarcas e valorizar aquilo que nos une. Acrescentou que foi um momento de união, de reconhecimento de atos, de pessoas, de políticas e fez notar que quando se luta e se quer mais para Rio Maior momentos como este são momentos que passam uma imagem de gente séria, adulta, que luta por objetivos e que tem a coerência e a lealdade de saber lutar por eles. Terminou dizendo que foi, acima de tudo, uma homenagem justa e digna feita em união e que correspondeu a um sentimento comum. -----

----- **ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Interveio para dizer que considera que todos estão de parabéns pelo momento de união conseguido com a digníssima e merecida homenagem à Inês Henriques e ao Jorge Miguel, dizendo que foi de facto um momento em que se viu que Rio Maior é capaz de se unir em prol de um bem maior, e que neste caso foi em prol de duas

peessoas que souberam, e sabem, levar o nome de Rio Maior a todos os cantos do mundo. Disse ainda que sentiu que a população esteve também presente e que é bom saber que ainda se é capaz de a mobilizar e fazer-lhe sentir que também é importante e é voz ativa nas atividades que se promovem. -----

----- Relativamente à Frimor endereçou os parabéns ao Vereador Lopes Candoso pela organização, em especial pelo setor agroalimentar, acrescentando que lho disse pessoalmente e não quis deixar de o partilhar com todos já que considera que este é o futuro e tem vindo a ser demonstrado que tem dinamismo e pode ainda evoluir mais. Concordou com o Vereador Daniel Pinto quando diz que da parte dos produtores devia haver maior dinamismo e promoção da atividade próprio espaço de promoção, porque o espaço merece e os produtos também. Deixou ainda o reconhecimento a uma empresa que não conhecia, embora seja o segundo ano que participa, a Glu Glu, que produz bolachas e foi muito apreciada por todos os que por lá passaram, estando sempre presentes e a interagir com o público. Sobre o cartaz musical do certame disse que é verdade que grande parte da afluência a estes certames depende em grande parte dos cartazes apresentados e deixou um repto para que todos contribuam para que os aspetos menos positivos melhorem, nomeadamente os que são da responsabilidade da Associação Empresarial e Comercial de Rio Maior puxando pela promoção de outros setores para além do agroalimentar. -----

----- Por fim, deu conhecimento de que foi aprovada a candidatura feita a 31 de janeiro para o Programa de Promoção do Sucesso Escolar que ronda os quatrocentos e setenta e oito mil euros, explicando que se trata de uma candidatura e um projeto feito em total sintonia com as escolas do concelho de Rio Maior, que tem nove eixos de atuação, entre eles a elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal. Acrescentou ainda que englobado nesta candidatura está a criação da Equipa Multidisciplinar de Intervenção Concelhia (EMIC) e a implementação de um Laboratório do Conhecimento, que visa promover e dar a conhecer o concelho às crianças e alunos à semelhança daquilo que se faz para se visitar outros pontos de interesse como o Jardim Zoológico, por exemplo. Disse que este projeto inclui todas essas atividades e está disponível para os alunos do concelho e para aqueles que nos queiram visitar. -----

----- **JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Acerca dos areeiros e a sua requalificação considera que este é um assunto que foi agora abordado em tempo de campanha eleitoral talvez por falta de outras propostas e disse que, inclusive, foi posta em causa a prioridade dada à requalificação da Zona Ribeirinha em detrimento de algum projeto para aquele local, mas que, pelo

que sabe, os riomaiorenses estão muito satisfeitos pela opção feita. Sobre a plantação de eucaliptos existente na zona esclareceu que não é da competência da Câmara Municipal mas sim do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e que, em face disso, poderia ter sido contactado diretamente aquele instituto para dar conta destas preocupações. Ainda em relação aos areeiros disse que a Câmara Municipal pode intervir naquilo que é sua propriedade e esta é uma área privada, onde só poderá haver intervenção após aquisição dos terrenos à semelhança de outros projetos. Acrescentou ainda que os areeiros estão desativados há já alguns anos e que à época do licenciamento pela Direção Regional da Economia, foi logo apresentado o respetivo plano de recuperação obrigatório e que com toda a certeza foi enviado à Câmara Municipal para pronuncia na época, e embora não fosse vinculativo poderia ter sido solicitada alguma alteração ao mesmo. Disse que este é um assunto que futuramente pode vir a ser considerado e elaborar-se um projeto mas tendo presente que para que possa haver investimento terão que haver privados que estejam interessados em fazê-lo. -----

----- Relativamente à Frimor agradeceu as palavras ditas e disse que esta feira está a seguir uma tendência de crescimento e sustentabilidade em todas as áreas, desde a presença dos ceboleiros, passando pelo espaço equestre até ao espaço agroalimentar, onde participaram várias empresas em stand e outras com seminários como é o Caso da Indústrias Carnes Nobre realçando a importância que estes últimos têm vindo a ganhar adesão de ano para ano superando as expectativas. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Acrescentou ainda em relação à Frimor que para além da promoção dos produtos e empresas do concelho e garantir a sustentabilidade procura-se também atrair novos públicos deixando um agradecimento ao Dr. Nuno Malta enquanto coordenador do Centro de Negócios e Investimento de Rio Maior, todo o trabalho de proximidade desenvolvido com os promotores e em prol da sua divulgação. Relativamente ao facto de haver algumas empresas que não estão representadas deu conta que a informação que lhe tem chegado é que o calendário das mesmas não permite estar presentes de uma forma mais ativa e em relação ao facto de não haver presença humana em alguns stands admitiu que efetivamente as empresas ali representadas poderiam ter mais presença. Na pessoa do Vereador Lopes Candoso deu os parabéns a todos aqueles que contribuíram para esta edição fosse um sucesso e reconheceu que o cartaz apresentado ajudou dizendo que, no entanto, anteriormente nunca poderia ser apresentado por ter sido uma altura de ajustamento financeiro e em que não haviam condições de fazer tais gastos. -----

----- Acerca do eucaliptal existente perto dos areeiros e da unidade fabril disse que até

à data não foi colocada essa questão e relativamente aos areeiros concorda com tudo o que foi dito mas considera que terão que estar reunidas as condições ideais para o fazer e que acredita que possa vir a haver essas condições. -----

----- Sobre as unidades móveis disse ser um excelente trabalho que se faz e que tem sido transmitido à tutela desde há oito anos para cá, justificando a afetação de pessoal a este serviço e a continuação desta prestação de cuidados. -----

----- Acerca do vandalismo que se tem verificado diz acreditar que são atos isolados indiferenciados e não acredita que pessoas com responsabilidades cívicas e públicas possam de alguma forma incentivar a este tipo de ação, acrescentado que se trata de situações que tendem a acontecer em anos eleitorais mas que não se conseguem punir facilmente. -----

----- Relativamente às obras que estão a decorrer informou que na cidade está a ser feita a reposição da rede de abastecimento de água e a reposição e melhoria de passeios, na Ribeira de São João a estação de tratamento e estação elevatória está em curso, em relação aos arruamentos e melhoramentos de vias e ruas nas freguesias trata-se de um concurso que foi dividido em cinco lotes, um deles só pinturas, e a pavimentação será efetuada por diversas empresas que ganharam os diferentes lotes e ainda não avançaram porque no mês de agosto grande parte destas empresas fecha para férias. Disse que algumas já iniciaram os trabalhos mas a maioria vai dar início em breve, nomeadamente em Malaqueijo, São João da Ribeira, Assentiz, Vale de Óbidos, Azinheira, Quintas, Alfouvés, Asseiceira, entre outras. Informou que a maioria destas obras foi definida por indicação dos Presidentes de Junta e das prioridades por eles consideradas. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Solicitou que lhe pudesse ser disponibilizada aos vereadores esta informação e a listagem com o ponto de situação para que possa informar as populações que o questionarem. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Disse que toda a informação solicitada foi já transmitida e que não há necessidade de disponibilizar a listagem até porque os concursos são públicos e a informação também. Solicitou que o pedido da informação pormenorizada que o vereador está a solicitar fosse feito por escrito e dirigido à própria.-----

----- Acerca da homenagem feita à Inês Henriques disse que o discurso que fez e a postura que adotou mais do que para os riomaiorenses que lá estavam foi principalmente para os parceiros na desporto que estavam nesta cerimónia referindo-se, por exemplo, ao Comité Olímpico de Portugal, à Federação de Atletismo, à Confederação do Desporto Nacional, à Fundação do Desporto Nacional e um conjunto



de outros agentes que são promotores e são embaixadores do desporto, e a mensagem que tentou transmitir para todos foi de que quando se pretende defender aquilo que interessa se fala a uma só voz. Disse ainda que soube muito bem ouvir, de alguns dos intervenientes, o reconhecimento do trabalho de continuidade que se tem feito neste concelho no que diz respeito ao desporto, ouvir a referência a todo o trabalho que foi feito pelo Dr. Silvino Sequeira e pelo executivos que o acompanharam, referindo-se principalmente ao Dr. Carlos Nazaré, e ouvir a referência ao bom senso do atual executivo que deu continuidade a este trabalho numa altura em que teria sido mais fácil resignar-se foi muito satisfatório, já que existe dentro do concelho vozes que desvalorizam esse mesmo trabalho, dizendo que este foram anos de “bota a baixo” na área do desporto utilizando até expressões como marasmo para o trabalho dos executivos por si presididos. Considerou que é uma desvalorização do trabalho feito e que quem se propõe a ir a votos e não reconhece a valência, a excelência do trabalho que se tem feito neste concelho não é correto. Concluiu demonstrando a sua satisfação pela forma como as entidades presentes estiveram reconhecendo a importância desta homenagem e considerou que este, à semelhança de outros anteriores, será mais um momento para que aquelas considerem Rio Maior como o concelho do desporto, como um concelho onde se pratica desporto de excelência, como um concelho que contribui com tudo o que tem para o desporto nacional, gerador de compromissos.-----

----- Relativamente às unidades móveis disse que em boa hora foi pensado em executivos anteriores, assim como a continuidade dada a este projeto pelos executivos que presidiu e preside quando, mais uma vez, seria mais fácil deixá-lo cair quando o Ministério da Saúde não renovou o acordo que existia. Realçou que não foi isso que aconteceu e hoje todos reconhecem o trabalho que é feito e, mais importante, são os utentes que dele beneficiam diretamente. Salientou que isto não é mais do que aquilo que entende do poder local democrático, que é o trabalho de proximidade e o poder de criar boas condições de vida às pessoas e de se poder lutar e trabalhar para o conseguir, seja ou não competência da autarquia, desejando que nunca lhe falte as forças para poder continuar a trabalhar como até aqui e com o voto de confiança dos riomaiorenses. -----

----- **ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO I - DESPACHOS AO ABRIGO DO DISPOSTO NO N.º 3 DO ARTIGO 35º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO** -----

----- **DESPACHO N.º 77/2017 – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAR VIA PÚBLICA (RUA DAS CAVES DOM TEODÓSIO E DA RUA CIDADE DE CANTANHEDE), PARA REALIZAÇÃO DE PROVA DESPORTIVA, EM NOME DE MOTO CLUBE DE RIO MAIOR.** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é ratificar o Despacho n.º 77/2017, de 07 de setembro, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 35.º do anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, no qual foi autorizada a utilização da via pública, Rua das Caves Dom Teodósio e Rua Cidade de Cantanhede, em Rio Maior, com início no dia 08 de setembro, pelas 09:00 h e término no dia 10 do mesmo mês, pelas 24:00 h. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **Ponto II – PEDIDO DE LICENÇA DE RECINTO IMPROVISADO EM NOME DE SIFUCEL – SÍLICAS, S.A.** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, face dos pareceres emitidos, aprovar a instalação de recinto improvisado em terreno sito na Estrada das Marinhas (Sifucel – areeiro desativado), em Rio Maior, para funcionamento durante os dias 9 e 10 de setembro de 2017, bem como a realização de vistoria nos termos do n.º 3 do artigo 16.º do Decreto – Lei n.º 268/99, de 29 de setembro, para que sejam confirmadas as condições do recinto e da qual depende o seu funcionamento, e ainda que a mesma se realizará no dia 08/09/2017, às 14:30 h, com a presença dos técnicos da Unidade de Urbanismo, Planeamento, Ordenamento do Território e Espaço Público, da Unidade de Obras Públicas, Equipamentos, Apoio às Freguesias e Património Cultural, do representante dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, da Guarda Nacional Republicana e da ARS-LVT. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Interveio para realçar o sentido de utilidade destes areeiros porque este tipo de autorização é exemplo de que, independentemente de tudo, revela o desperdício que tem vindo a verificar-se com o modelo de desenvolvimento que foi instalado. Considera que o caminho a seguir, mesmo sendo aquela zona propriedade privada, e aquilo que os areeiros nos oferecem, e sobre os quais estão criadas infraestruturas, são as mais ricas reservas que existem em Rio Maior, considerando que o futuro passa por colocar na agenda política para o desenvolvimento do concelho a criação de um Geoparque. Continuou dizendo que os patrimónios geológicos e a enorme história da terra aqui existente é o caminho a seguir. Indicou o sentido de voto como favorável mas aproveitou a oportunidade para dizer que a reflexão para o futuro tem que ser efetivamente a criação de um geoparque. -----

----- VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA -----

----- Referiu-se ao documento assinado entre as câmaras municipais e a administração central para as contrapartidas por ausência do investimento em Ota, dizendo que Rio Maior tem tirado algum partido deste acordo mas não o suficiente, ressaltando, desde logo, que não por culpa dos autarcas que sofreram estes últimos anos em que o poder local este asfixiado pela administração central só agora havendo alguma margem para definir novas estratégias. Considerou que um caminho poderia ser através desse documento e das contrapartidas a haver, lembrando que existe nessa documentação algumas referências aos areeiros. Considerou que dada a natureza privada a solução passará eventualmente pela elaboração de um plano de pormenor de forma a legitimar a autarquia através do interesse municipal da área e assim poder-se fazer opções, definir estratégias e a vocação da zona. Deu conhecimento que na altura da contratualização se pretendia que a administração central interviesse no sentido de fazer com que os particulares fizessem a recuperação imediata ou, não o fazendo, existissem negociações com os privados para aquisição desses terrenos para investimento público na recuperação e reabilitação e aproveitamento no sentido de tirar partido dos planos de água. Referiu que entretanto as condições mudaram, que um dos proprietários acabou por fazer a recuperação porque tinha uma empresa só para responder por aquela situação que não foi dissolvida exatamente para garantir e responder ambientalmente por aquela questão. Disse não ter dúvidas de que a administração central é responsável pelo que lá está a ser feito, e não a Câmara Municipal, já que a tutela é sua e a responsabilidade também. Disse ficar contente por se começar a encontrar outras soluções de carácter lúdico para aquela área sendo também uma forma de os riomaiorenses perceberem a oportunidade que isto pode representar. -----

----- JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO -----

----- Disse que, ao contrário do que normalmente se pensa, a recuperação não tem que ser a reposição e que essa foi a opção porque provavelmente o plano apresentado há já uns anos o previa. Continuou dizendo que a reposição nem era muito bem vista porque implicava a colocação de revestimento que não era o de origem e que, de há uns anos para cá, tem-se vindo a mudar essa mentalidade de que a reposição teria que ser feita a uma cota diferente daquela que estava, guardando-se as terras vegetais para depois fazer a reposição na parte de cobertura igual à que estava antes. Em relação aquilo que poderia ter sido feito em disse que no que se refere ao PDM não seria esse o caminho em tempo útil mas possivelmente um plano de pormenor poderia ter sido feito na altura, o que não aconteceu. -----

----- VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO -----

----- Referiu que o mais preocupante são as questões de segurança porque a utilização do lençol de água, pelo que sabe, é perigosa por poder originar acidentes devido à densidade da água e à incapacidade das pessoas conseguirem sair da mesma. -----

----- **JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Acerca da densidade da água esclareceu que das análises feitas não se retira que haja um perigo efetivo sendo que as mesmas revelam valores considerados normais. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **Ponto III – FEIRA NACIONAL DA CEBOLA - FRIMOR 2017| 2º FESTIVAL GASTRONÓMICO DA CARNE DE PORCO E AVES – PATROCÍNIOS** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, nos termos do disposto na alínea j) do nº1 do artigo 33º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, aceitar os valores apresentados pelas empresas que manifestaram intenção de patrocinar a Feira Nacional da Cebola – FRIMOR 2017, descritos no mapa constante da informação em referência, no valor total de 13.730,00€ (treze mil setecentos e trinta euros). -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- Declaração de Voto do **Vereador Carlos Alberto Nazaré Almeida** que se transcreve na íntegra: -----

----- “Votei favoravelmente esta proposta no pressuposto de que estas entregas foram dadas gratuitamente à Câmara Municipal de Rio maior sem qualquer contrapartida.” ---

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Nos termos do n.º 5 do artigo 27º do Regimento de Funcionamento da Câmara Municipal, propôs a aprovação em minuta dos assuntos aprovados na presente reunião.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Quando eram onze horas e cinquenta minutos, a Presidente da Câmara Municipal deu por encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual, e para constar, se lavrou minuta parcial para efeitos imediatos e a presente ata que vai ser apresentada na reunião seguinte para aprovação global, assinada pela Presidente da Câmara e por mim, Ana Carla da Silva Capitão, Técnica Superior, que a redigi.-----

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 8 DE SETEMBRO DE 2017**

**A PRESIDENTE DA CÂMARA:** \_\_\_\_\_

**A TÉCNICA SUPERIOR:** \_\_\_\_\_